



GIULIA MENDEL TORRES CORNÉLIO

**GESTÃO PEDAGÓGICA E A GARANTIA DA
APRENDIZAGEM**

**LAVRAS-MG
2019**

GIULIA MENDEL TORRES CORNÉLIO

GESTÃO PEDAGÓGICA E A GARANTIA DA APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Pedagogia, para
obtenção do título de Licenciada.

Prof. Dr. Carlos Betlinski
Orientador

**LAVRAS-MG
2019**

GIULIA MENDEL TORRES CORNÉLIO

**GESTÃO PEDAGÓGICA E A GARANTIA DA APRENDIZAGEM
PEDAGOGICAL MANAGEMENT AND THE GUARANTEE OF LEARNING**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Lavras, como parte
das exigências do curso de Pedagogia, para
obtenção do título de Licenciada.

APROVADA em 26 de novembro de 2019.

Ma. Ellen Maira Alcântara Laudares UFLA

Dr^a. Fernanda Barbosa Ferrari UFLA

Prof. Dr. Carlos Betlinski
Orientador

**LAVRAS-MG
2019**

À minha mãe Maria Santa que sempre foi meu exemplo enquanto pessoa e profissional. Ela é quem nunca desistiu da educação e a fez como prioridade em minha vida, assim a retribuo com essa vitória.
Dedico

AGRADECIMENTOS

Agradeço meus pais por terem contribuído no meu caminhar durante a minha trajetória.

Aos meus avós, Francisca Nazaré Torres e José da Costa Torres; por serem a base da minha família, ao priorizar sempre a educação de seus filhos e netos, mesmo com a realidade difícil da roça, agradeço a eles, pois onde eu estou hoje é graças a eles.

Ao Murilo Carmagnani Lopes, por me ouvir a cada sufoco e alegria que passei e por tornar a minha vida mais completa e realizada a cada dia.

Aos meus queridos professores e amigos que cultivei ao longo do curso, meu orientador Carlos Betlinski e a minha professora Dalva Lobo, por toda ajuda, carinho e aprendizado.

A minha querida amiga, Josiele Vita Silva Tavares, por todas as conversas, carinho e companheirismo. Aos meus amigos e parceiros de “resenhas” Nicole Lopes e Jhones Amorim por me acolherem e me ajudarem a superar as dificuldades com muita conversa e otimismo.

Por fim, agradeço a Universidade Federal de Lavras e ao Departamento de Educação por tornar essa experiência possível, para me aperfeiçoar como pessoa e profissional.

OBRIGADA!

“O ideal da educação não é aprender ao máximo, maximizar os resultados, mas é antes de tudo aprender a aprender, é aprender a se desenvolver e aprender a continuar a se desenvolver depois da escola.” (Jean Piaget)

RESUMO

A dificuldade na aprendizagem dos estudantes brasileiros é preocupante, na medida em que necessitam de iniciativas dos sistemas de ensino para contribuir com o trabalho pedagógico nas escolas. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo central analisar a articulação entre a gestão pedagógica e as políticas educacionais no ambiente escolar. Nesse contexto, foi estabelecido como objeto de estudo o Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado, desenvolvido em uma escola no sul de Minas Gerais em 2017 e 2018, com o intuito de atender os estudantes que apresentavam dificuldades no aprendizado. Entre outros objetivos estão em analisar o projeto, assim como a realidade dos estudantes e o rendimento escolar. O problema que direcionou a investigação foi em identificar as variáveis que contribuem para o ensino-aprendizagem dos estudantes em articulação com a gestão pedagógica e a política educacional mencionada. Neste trabalho, mencionamos alguns aspectos como a importância da gestão, a relação da gestão pedagógica e o projeto, as variáveis que contribuem para o ensino-aprendizagem, a análise e a realidade da escola. O trabalho foi desenvolvido a partir do ano de 2018, com base em referências teóricas de produções acadêmicas, entre elas artigos e livros, assim como os documentos elaborados pela Secretaria de Estado de Educação relacionados ao projeto e nos dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Espera-se que o trabalho possa prover elementos necessários para se pensar e repensar na prática educativa de toda equipe escolar, em especial da gestão pedagógica ao reconhecer a necessidade de parceria com as ações externas, para que assim mobilize todos os âmbitos e sujeitos a desenvolver uma educação de qualidade focada nas necessidades do estudante.

Palavras-chave: Gestão educacional. Políticas educacionais. Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

The Brazilian student's difficulty in learning is disturbing, to the extent that they need initiatives from the educational system to cooperate to the pedagogical work in schools. Therefore, this paper aims to analyze the articulation between pedagogical management and educational policies in school settings. In this context, the project of Differentiated Pedagogical Accompaniment was established as an object of research. The mentioned program was developed in a school in the South of Minas Gerais, in 2017 and 2018, with the goal of attending the students who presented difficulties of learning. Within the other objectives, this research focus on the analysis of the project as well as the reality of the students and school performance. The problem that led the investigation was the identification of the variables that contribute to the student's process of learning and teaching in addition to the pedagogical management and the alluded educational policy. Throughout the paper, some aspects will be stated, such as the importance of management, the relationship of pedagogical management and the DPA Project, the variables that contribute to teaching-learning, analysis and the reality of the school. This work was developed from the year 2018, based on theoretical references of academic productions, including articles and books, as well as documents prepared by the State Department of Education related to the project and data provided by the National Institute for Educational Studies and Research Anísio Teixeira (Inep). It is expected that this study can provide necessary elements to think and rethink the educational practice of all school staff, especially in pedagogical management by recognizing the need for partnership with external actions, with the purpose of mobilizing all areas and individuals to develop an education of quality-focused on student needs.

Keywords: Pedagogical management. Educational policies. Teaching-learning.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1- A articulação do trabalho em equipe do projeto	23
Figura 2- Ideb anos iniciais do Ensino Fundamental	18
Figura 3- Ideb anos finais do Ensino Fundamental	19

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Indicadores Educacionais.....	16
Tabela 2- Indicadores Educacionais.....	17

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1	A importância da gestão educacional	15
2.2	A Gestão Pedagógica e o Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado	16
2.3	Variáveis que contribuem para o ensino-aprendizagem.....	19
3	ANÁLISE DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DA ESCOLA.....	24
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	29
	REFERÊNCIAS.....	31
	ANEXO A.....	33

1 INTRODUÇÃO

A gestão pedagógica no ambiente escolar exerce importante papel educacional ao acompanhar e contribuir com o ensino-aprendizagem dos estudantes, em especial com os que apresentam dificuldades, dessa maneira é necessário destacar a articulação entre a gestão pedagógica e as políticas públicas educacionais. Assim, o principal objetivo deste estudo foi analisar a importância da gestão pedagógica, assim como as contribuições e influências das políticas educacionais, utilizando como objeto de investigação o Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado (APD).

Em relação ao projeto, foi possível destacar os documentos norteadores e orientadores, assim como os reflexos em uma escola da rede estadual do sul de Minas Gerais que desenvolveu o projeto no ano de 2017 e 2018. Conforme pesquisado, o Projeto APD teve como foco sanar as dificuldades dos estudantes em relação a escrita, leitura e operações básicas de matemática, sendo assim o público-alvo era os estudantes inseridos nesse contexto do 4º ao 9º do Ensino Fundamental, identificados a partir de atividades diagnósticas. Cabe salientar que, as escolas selecionadas para desenvolverem o projeto foram aquelas que apresentaram um maior número de estudantes com dificuldades de acordo com avaliações externas e identificadas pela Superintendência Regional de Ensino e a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais.

Dessa maneira, neste trabalho discute-se alguns aspectos da gestão pedagógica vinculada ao sucesso/garantia da aprendizagem dos estudantes, assim como as variáveis pedagógicas que contribuem para o sucesso escolar. Entre outros objetivos, a respeito do desenvolvimento deste trabalho estão em caracterizar o Projeto APD enquanto política pública educacional; estabelecer a relação entre o projeto com a gestão pedagógica da escola, as possíveis causas das dificuldades no aprendizado, assim como a realidade que os cercam e analisar o rendimento dos estudantes da escola. A problemática levantada sobre o estudo da temática foi em saber, “Quais as variáveis que contribuem para o ensino-aprendizagem dos estudantes em articulação com a gestão pedagógica e as políticas educacionais?”, com o intuito de identificar o potencial da articulação entre a gestão pedagógica e as políticas educacionais.

O percurso desse trabalho começou no ano de 2018, após o apoio da disciplina de Metodologia de Pesquisa e do professor orientador, com a elaboração do projeto de pesquisa que serviu como guia para o desenvolvimento desse trabalho. Nesse particular, a pesquisa ocorreu de maneira exploratória, a partir do levantamento dos conteúdos bibliográficos

relacionados ao tema como os aspectos da gestão e gestão pedagógica, ensino-aprendizagem, dificuldade na aprendizagem, políticas públicas educacionais, o Projeto APD. Na sequência, após o levantamento e a elaboração do projeto de pesquisa, começou a estruturar o trabalho ao procurar estabelecer o diálogo e análise entre a teoria estudada e o projeto em questão, além de procurar os reflexos no rendimento dos estudantes da escola. A análise da pesquisa ocorreu de forma qualitativa e quantitativa ao contemplar os aspectos dos conteúdos estudados, assim como a contribuição do projeto mencionado para a realidade da escola analisada.

A presente pesquisa adotou como procedimentos de investigação os seguintes documentos e obras teóricas, o documento elaborado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais et al. (2017) que orienta à respeito da orientação do Projeto (APD) e para designação de professores alfabetizadores para o projeto; o documento de transição de governo elaborado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (2018) ao mostrar as ações futuras do projeto; as Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Básica (2010); o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) ao fornecer dados da escola assim como o seu desempenho. Dentre outras produções estão: Lück e Parente (2007), Lück (2008, 2009); Dantas (2011); Lima, Santos e Silva (2012); Gelatti e Marquezan (2013); que auxiliaram na compreensão e desenvolvimento dos aspectos relacionados à gestão e coordenação. Em relação as práticas pedagógicas algumas produções foram muito importantes como o de Nóvoa (1999), Mortatti (2006) e Haase et al. (2011).

A partir da compreensão da gestão pedagógica e as implicações existentes, foi possível considerar o projeto mencionado como uma política pública emanada dos órgãos centrais do sistema estadual de educação de Minas Gerais. Dessa forma, alguns aspectos são importantes, como a sua implementação na escola e a dependência de seu sucesso implicado ao trabalho de uma gestão pedagógica ativa e articulada no interior da escola, ao considerar a experiência pedagógica dos professores e a relação afetiva com os estudantes. Vale ressaltar que, o efeito dessa articulação entre os diferentes sujeitos da unidade escolar e do sistema educacional tem o potencial de garantir a superação dos problemas de aprendizagem escolares diagnosticados nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, é necessário destacar o papel da gestão pedagógica, que tem como centralidade a articulação dos interesses e especificidades da escola com as ações externas, no caso com o Projeto APD. Afinal, esses profissionais estão na escola para garantir que os estudantes aprendam, assim é importante considerar alguns aspectos como as possíveis causas das dificuldades de aprendizado existentes e as características dos estudantes que apresentam dificuldades.

Diante do exposto e a partir de todas as considerações feitas anteriormente, foi possível perceber a importância da temática, ao demonstrar uma problemática recorrente na educação de nosso país, em que é possível notar alunos que necessitam de um apoio maior em seu percurso escolar devido à dificuldade existente na aprendizagem.

Como se pode notar, o desafio da escola persiste em garantir que todos os estudantes aprendam e que tenham sucesso na aprendizagem, especialmente nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, neste período mencionado é possível perceber as grandes mudanças que ocorrem com os estudantes no geral e outras situações que ocorrem dependendo da realidade de cada sujeito. O que normalmente a escola faz, ou simplesmente não faz em relação a esse problema é reconhecer a necessidade da parceria com as ações externas para auxiliarem no processo de intervenção com os estudantes. O essencial nesse particular, é saber levar em conta os estudantes e suas especificidades de modo que se repense as práticas pedagógicas para aqueles que não conseguem aprender. Isso posto, o projeto em questão é imprescindível, ao considerar esse desafio que a educação tem em relação às dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Dessa maneira, é preciso lembrar que a educação é um direito de todos, assim é necessário que todos os estudantes tenham a oportunidade e a garantia de uma educação de qualidade e que consiga fazer sentido para eles. Tais considerações, fazem expor a importância da existência de gestores e equipes escolares articuladas, além de políticas públicas que de apoio e atenda às necessidades de cada um, são aspectos fundamentais para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da gestão educacional

No ambiente escolar é possível destacar a importância da organização tanto para a escola e seus sujeitos conseguirem desempenharem seus papéis, quanto para o ensino se desenvolver e melhorar na medida em que os sujeitos apresentam mudanças ao longo do tempo. Dessa forma, a gestão educacional é considerada uma ação participativa, como é revelado a partir de estudos existentes sobre o tema, Heloísa Lück (2009) se destacou ao abordar implicações acerca da temática, no qual foi possível compreender a existência de diferenças entre o paradigma de gestão e administração. No paradigma da administração, a partir do estudo realizado por Lück (2009) é possível verificar que o indivíduo administrador atua ao controlar e cobrar resultados de forma objetiva. A partir dessa mudança de paradigma, é necessário refletir que o termo de gestão educacional vai além da administração, mas é preciso ir além da mudança na terminológica como propõe Lück (2009):

Cabe lembrar que apenas mudar denominações, sem o aprofundamento da compreensão do significado dessa mudança e suas implicações em relação a um novo modo de ser e de agir, em si nada representa. É necessário que a nova forma de representação denote atuação diferenciada, criativa e efetiva, no sentido de orientar a educação por processos de organização, coordenação e mobilização competentes, a partir de novos significados. (LÜCK, 2009, p. 110).

Diante disso, a partir dos conceitos revelados por Lück (2009), é possível compreender que o termo administração tem como o objetivo o resultado do processo sem o interesse no processo, em contraposição o termo gestão é identificado como o qual visa o processo e como consequência desse os resultados esperados ao formar pessoas como sujeitos ativos, conscientes e responsáveis em suas práticas sociais. Como propõe Lück (2009), não é apenas uma mudança na terminologia, mas sim uma mudança que reflete e tem impacto na própria ação educativa.

A partir das considerações acerca da gestão educacional, é visível que essa é uma ação conjunta, participativa, como é mencionado a partir de estudos existentes sobre o tema, Lück (2009) se destacou ao abordar algumas implicações acerca da temática. Nessa perspectiva, ao pesquisar sobre programas e projetos educacionais, foi encontrado o trabalho de Lück e Parente (2007) que tratam sobre a importância da gestão na supervisão, acompanhamento, coordenação, liderança e *feedback* no desenvolvimento das políticas educacionais na escola. Portanto, foi possível compreender que o termo gestão é identificado como planejamento e

ações dos processos e como consequência desses os resultados esperados ao formar pessoas como sujeitos ativos, conscientes e responsáveis em suas práticas sociais.

Para uma melhor compreensão, é necessário rever alguns conceitos, como o de gestão educacional, este crucial para o desempenho e articulação entre os sistemas de ensino e a escola, identificados com a gestão de sistemas de ensino e a gestão escolar. Conforme afirma Lück (2009) essa ação conjunta revela que a:

[...] Gestão educacional corresponde ao processo de gerir a dinâmica do sistema de ensino como um todo e de coordenação das escolas em específico, afinado com as diretrizes e políticas educacionais públicas, para a implementação das políticas educacionais e projetos pedagógicos das escolas [...] abrange, portanto, a articulação dinâmica do conjunto de atuações como prática social [...] tanto em âmbito macro (sistema) como micro (escola) e na interação de ambos os âmbitos. (LÜCK, 2009, p. 111-112).

Dessa forma, é possível destacar a ação consciente e articulada da gestão educacional no ambiente de cada tipo de escola, na qual se faz presente e ativa na promoção do ensino dos seus diversos sujeitos. Cabe destacar também, a articulação entre os sistemas educacionais e as escolas, ao promover a parceria e saber identificar quais as reais necessidades e especificidades de cada escola e seus sujeitos. Numa perspectiva crítica, a relação entre a gestão e os sistemas ocorrerá de forma benéfica e democrática ao considerar a escola e seus sujeitos, assim a qualidade da educação só tem a evoluir e melhorar com a participação ativa nas práticas pedagógicas. Em contraposição, de algumas realidades nas quais pensam e praticam a gestão somente de modo administrativo, de forma afastada da prática educativa, ao incorporar o papel de meramente pensar em resoluções de problemas, estabelecer metas e resultados aos sujeitos da escola e esquecer que também tem o papel de contribuir para que isso seja concretizado.

2.2 A Gestão Pedagógica e o Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado

Na dimensão da escola, é preciso ressaltar, conforme assegura Lück (2008) que dentro da gestão educacional é possível identificar a gestão pedagógica, responsável por promover uma relação direta com o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos sujeitos, assim a gestão da escola estabelece como base de seu trabalho as orientações do Projeto Político Pedagógico e do Currículo Escolar. Em suma, a gestão deve promover alguns aspectos como: um ambiente estimulante e motivador; observar o processo ensino-aprendizagem na sala de

aula; promover o feedback reflexivo com os professores a respeito dos aspectos observados; registrar as experiências e envolver os professores; entre outros.

Vale ressaltar que, a gestão pedagógica tem como uma de suas principais preocupações garantir a aprendizagem dos estudantes. Diante disto, este trabalho tem como foco a análise do Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferencial (APD) enquanto política pública educacional, como citado anteriormente esse tema tem relevância, ao demonstrar a influência das políticas públicas dentro do meio escolar, assim propagada pela gestão escolar e que apresenta reflexo na prática pedagógica a partir da gestão pedagógica (MINAS GERAIS, 2017).

Como elemento fundamental, é crucial abordar a importância das políticas educacionais atreladas à gestão educacional, identificadas como um dos caminhos para o sucesso na aprendizagem dos estudantes. Com isso, o Projeto (APD), regulamentado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais et al. (2017) no qual, visa orientar acerca dos aspectos intrínsecos ao projeto, como: objetivo; público alvo; metodologia; avaliação da aprendizagem; acompanhamento e monitoramento do projeto e sugestões de materiais para planejamento. Além desses aspectos, o documento também relata as competências e responsabilidades da própria Secretaria do Estado de Minas Gerais, a Superintendência Regionais de Ensino, as Escolas e os Professores do projeto.

Diante do exposto, o documento apresenta um pouco da história do Projeto APD, sua implementação foi no ano de 2016, sob a coordenação da Equipe de Currículo e Formação dos Anos Iniciais da Diretoria de Ensino Fundamental DIEF/SIF e Superintendências Regionais de Ensino, com o objetivo de reduzir as desigualdades educacionais dos estudantes do 4º ano ao 9º ano do Ensino Fundamental, com dificuldades em relação à leitura, escrita e matemática (MINAS GERAIS, 2017) e no ano de 2019 com a transição de governo ocorreu a descontinuidade do projeto¹.

Em outra parte do documento orientador, é citado que a escola tem que elaborar um projeto de acordo com suas orientações, isso demonstra uma certa autonomia proporcionada à escola em elaborar o projeto de acordo com a realidade existente na escola. Além disso, o critério de seleção dos alunos para participarem do projeto era por meio de uma prova diagnóstica, após essa etapa eles eram organizados em grupos de acordo com a dificuldade. Vale ressaltar que, o projeto também previa o bem-estar do estudante ainda mais em uma fase

¹ De acordo com o documento de transição de governo e relatórios setoriais elaborado pela Secretaria de Estado de Minas Gerais, é citado sobre a ação do Projeto APD e as fases previstas para o desenvolvimento do projeto no ano de 2019, mas o projeto não obteve continuidade. O documento está em domínio público.

marcada por conflitos, em que ele poderia participar do projeto em um horário e continuaria a participar das aulas de sua turma de origem, assim não iria afetar suas relações com os colegas e com o professor regente.

No documento, como referência são citadas as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica definidas pela Resolução CNE/CEB 04/2010 e Resolução SEE/MG 2197/2012, que orientam sobre a importância de novas oportunidades de aprendizagem de acordo com a necessidade de cada aluno, no caso é possível destacar a tarefa do Projeto APD, dessa forma:

O respeito aos educandos e a seus tempos mentais, socioemocionais, culturais e identitários é um princípio orientador de toda a ação educativa, sendo responsabilidade dos sistemas a criação de condições para que crianças, adolescentes, jovens e adultos, com sua diversidade, tenham a oportunidade de receber a formação que corresponda à idade própria de percurso escolar. (BRASIL, 2010, p. 69).

Assim, é necessário destacar o tempo e o modo de cada sujeito aprender, desse modo, a abertura metodológica que o projeto propõe ao professor é um ponto importante, já que ele pode ir além das práticas pedagógicas comuns desenvolvidas em sala de aula e a partir disso estar mais próximo de alcançar a aprendizagem dos estudantes. De cunho interdisciplinar, o planejamento abrange desde sequências, jogos – de alfabetização e matemáticos – até mesmo a utilização de aplicativos (LINUX Educacional). Ao longo do projeto, o professor deve construir um portfólio com o objetivo de registrar as práticas desenvolvidas no projeto, elaborar o diagnóstico do desenvolvimento dos estudantes, assim como avaliar de forma qualitativa, processual, diagnóstica e formativa por meio das atividades.

No Ofício Curricular elaborado pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica e Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental (2018), é apresentado o perfil desejado para o professor do projeto, ao ter conhecimento e experiência em alfabetização e letramento; habilidade em trabalhar com crianças e adolescentes; noções básicas de informática. O essencial nesse particular, são as habilidades e funções como, saber identificar os níveis de ensino do estudante; em relação ao projeto elaborado pela escola saber implementar, adaptar e complementar; trabalhar com diferentes gêneros textuais; aliar as práticas pedagógicas junto com o professor regente, elaborar plano de aula; preencher fichas individuais com o avanço dos estudantes; utilizar diversos meios para ensinar – inclusive a informática –, fazer o Portfólio do desenvolvimento dos estudantes; entre outras. Nessa perspectiva, cabe a escola

escolher o professor que atenda essas competências, por se tratar de um projeto delicado que tem como foco os estudantes com dificuldades é necessário um cuidado a mais.

2.3 Variáveis que contribuem para o ensino-aprendizagem

Como um dos elementos de contextualização necessários para essa pesquisa, ao se pensar na educação e no ensino-aprendizagem dos estudantes principalmente do projeto atrelados a gestão pedagógica, é possível apontar algumas variáveis indispensáveis que contribuem para esse processo como, o trabalho da gestão pedagógica; a articulação com as políticas educacionais; o trabalho em equipe; participação da família.

De imediato, é possível apontar a contribuição do trabalho da gestão pedagógica frente ao projeto no qual exerce extrema importância ao promover o apoio e a liderança entre professor regente e professor alfabetizador do projeto articulado com os órgãos responsáveis pela educação. Além disso, é possível destacar a responsabilidade da gestão pedagógica ao elaborar o projeto a ser desenvolvido de acordo com a sua realidade com a finalidade de promover mudanças e melhorias em relação a aprendizagem dos estudantes.

O trecho a seguir fala sobre a equipe diretiva da escola, no qual “A grande tarefa da direção, numa perspectiva democrática, é fazer a escola funcionar pautada numa política de comunicação, integração, mediação, diálogo e planejamento, digo liderança pedagógica, em favor de um projeto coletivo de escola” (DANTAS, 2011, p. 39). Como explicitado no trecho anterior, em uma perspectiva democrática todos os sujeitos inseridos no ambiente escolar devem ter uma relação estabelecida de diálogo ao trocar entre eles, ideias, informações, contribuições e desafios. Afinal, em um ambiente escolar se não houver diálogo entre a equipe escolar e os estudantes, como haverá a possibilidade de aprendizado e assim posteriormente saber quais são os desafios encontrados para que assim tenha a possibilidade de formular uma intervenção possível?

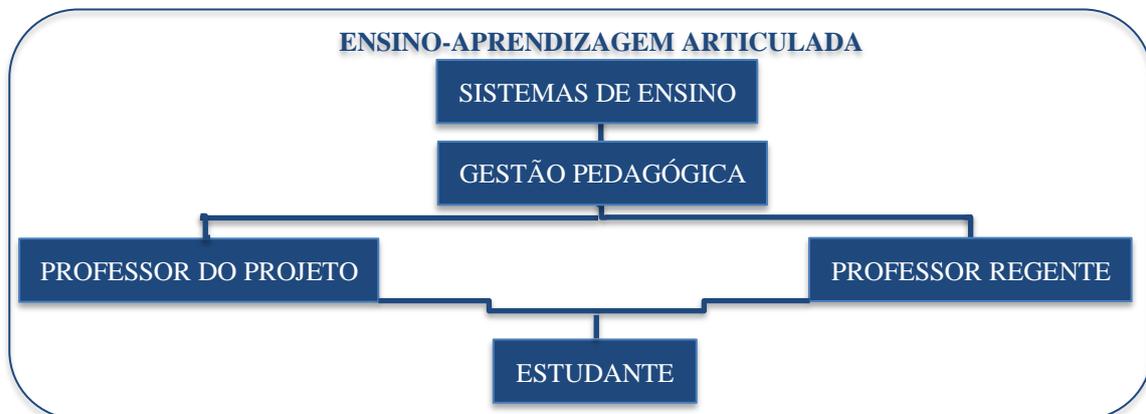
Caberia lembrar ainda que, o trabalho da gestão frente as políticas educacionais do sistema estadual de ensino é um grande desafio, visto que, a articulação entre eles seja necessária devido ao espírito participativo que deve propagar em toda a equipe, como Gelatti e Marquezan (2013) citam que:

Sabe-se que o trabalho do diretor escolar é necessário, mas que este profissional não tem em suas mãos o controle da produção e das decisões a respeito das políticas do sistema de educação do qual faz parte, como por exemplo, das diretrizes, das metas, dos projetos e dos programas. (GELATTI; MARQUEZAN, 2013, p. 49).

Vale ressaltar que, as decisões em relação as políticas educacionais estão acima da gestão da escola, dessa maneira o ideal nesse particular seria a gestão da escola poder participar mais desse processo, para além de enviar dados e o desempenho escolar, com a finalidade de mostrar realmente quais são as necessidades e desafios encontrados, ao considerar que cada escola tem a sua singularidade.

De acordo com essa perspectiva, outra variável que contribui para o ensino-aprendizagem dos estudantes em especial no projeto é o trabalho em equipe. Nesse cenário, o trabalho em equipe é identificado pela articulação desde os sistemas de ensino, depois pela gestão pedagógica da escola até o professor regente e o professor do projeto. Para uma melhor compreensão dessa relação de articulação entre os agentes para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem dos estudantes, a seguir foi elaborado um esquema que demonstra a seguinte situação:

Figura 1.0. A articulação do trabalho em equipe do projeto.



Fonte: Da autora (2019).

Dessa maneira, a relação entre o estudante e os professores regente/projeto é muito importante para desenvolver o ensino-aprendizagem ao demonstrar suas limitações, necessidades e preferências. Doutra parte, é possível destacar um dos meios para que o professor possa melhorar sua prática pedagógica, no qual consiste no diálogo, ao ter um lugar que não seja apenas a sala dos professores em que tem a interação entre os professores. Entretanto, é possível perceber que nesse espaço tem destaque para assuntos diversos em detrimento de assuntos ligados a contribuição e planejamento de propostas coletivas, dessa

forma a abertura para um espaço que atenda essa necessidade é algo importante de se pensar, para que o professor possa trocar experiências e conhecimentos com os próprios colegas.

Vale lembrar que, a dificuldade no aprendizado é um aspecto recorrente na história da educação em nosso país, Mortatti (2006) discute que, desde a implantação do modelo republicano existe a presença do “fracasso escolar na alfabetização”, assim como a demanda por métodos diversificados para a alfabetização, é discutido que os:

[...] esforços se concentraram, sistemática e oficialmente, na questão dos métodos de ensino da leitura e escrita, e muitas foram as disputas entre os que se consideravam portadores de um novo e revolucionário método de alfabetização e aqueles que continuavam a defender os métodos considerados antigos e tradicionais. (MORTATTI, 2006, p. 3).

A partir das discussões anteriores, é possível compreender a existência de discussões acerca das várias formas de se ensinar e alguns educadores acabam por escolher uma em especial para ensinar, mas ao adotar apenas uma forma alguns estudantes podem não compreender e assim não aprender. É preciso reconhecer que, os sujeitos são diversos assim como as formas de aprender e o educador deve considerar mais de uma forma de ensinar, para que assim todos os estudantes mesmo tendo a sua individualidade consigam aprender.

Cabe destacar a importância da articulação entre o professor regente e o professor do projeto. A partir dessa relação, o professor regente irá contribuir com informações sobre o estudante, desde os avanços até os retrocessos na aprendizagem e a partir disso elaborar estratégias – métodos – que afetem esse estudante. Diante disso, a seguir Luckesi (1990) apud Lima, Santos e Silva (2012) cita que:

[...] o ato de planejar é um ato decisório da maior importância e efetivado dentro de um projeto coletivo institucional. O planejamento isolado e diversificado de cada professor impossibilita a formação de um corpo senão único ao menos semelhante de atuação dentro da mesma escola. Uma ação isolada possibilita que cada professor aja de uma maneira e o educando fica a mercê das variabilidades perspectivas de cada professor e a aprendizagem torna-se esfacelada. (LUCKESI, 1990 apud LIMA; SANTOS; SILVA, 2012, p. 10).

Verifica-se com clareza que, o projeto em questão dispõe de um tipo de articulação necessária entre a gestão e os professores envolvidos, entretanto essa relação pode ser comprometida, ao levar em conta algumas práticas educativas que se desenvolvem de forma individualiza e incoerente com o que o estudante necessita. Ademais, é preciso haver a participação de todos da equipe nesse processo ao procurar ser coerente no processo de ensino-aprendizagem para que o estudante possa aprender de maneira efetiva.

Em vista da realidade das dificuldades na aprendizagem e o perfil dos estudantes, é necessário conhecer e identificar esses sujeitos, em relação ao projeto uma das formas de saber quais os estudantes que precisam participar desse acompanhamento diferenciado são por meio de avaliações diagnósticas. Dessa forma, após o diagnóstico esses estudantes precisam de apoio, como demonstrado por Lück e Parente (2007) ao analisarem o perfil dos estudantes inseridos nesse contexto, em que são:

Alunos afetados pela distorção idade-série apresentam comportamento, interação social e atitudes um pouco diferentes, e são considerados mais indisciplinados que os alunos que progridem regularmente. Devido ao seu recorrente fracasso na escola, eles são conhecidos por serem fechados e provocativos, e sofrem de baixa auto-estima e falta de motivação para aprender. (LÜCK; PARENTE, 2007, p. 28).

Portanto essas considerações, fazem visíveis que essa descrição do estudante marcado pelo fracasso vai além do ambiente escolar, há interferência na vida social e financeira ao sair da escola, em que ele irá procurar trabalho para conseguir sobreviver e com o fracasso escolar isso só tende a piorar.

Diante disso, alguns aspectos como a autonomia e a emancipação serão negados a esse indivíduo com a escolaridade baixa, ao considerar que ele não terá a oportunidade de continuar a sua formação enquanto sujeito e trabalhador, com isso terá sua escolha de empregos limitada de acordo com seu nível de sua escolarização, assim predestinado a uma vida sem expectativa de progredir. Tais considerações, têm como base as palavras de Haase et al. (2011) no seguinte trecho, ao mencionar sobre as implicações existentes na vida desse indivíduo:

[...] a situação financeiro-econômica podem ser afetados, uma vez que há grande probabilidade de o indivíduo se deparar com empecilhos na busca por uma profissão que exija maior qualificação escolar, caracterizando um obstáculo na inserção no mercado de trabalho, além de uma possível baixa remuneração. (HAASE et al., 2011, p. 92-93).

Como já mencionado anteriormente, é preciso reconhecer que as consequências para o futuro do estudante com repetência são muitas, diante dessa realidade são apresentadas muitas dificuldades até mesmo quando precisam entrar no mundo do trabalho, em que “uma grande proporção de jovens brasileiros entra no mercado de trabalho sem as habilidades básicas requeridas e fica sujeita à perspectiva de falhar na sua integração social” (LÜCK; PARENTE, 2007, p. 7). É preciso reconhecer que, o estudante deve estudar não só para garantir um futuro melhor, com um emprego bem remunerado, mas para se tornar uma pessoa melhor e assim construir boas relações com as outras pessoas e com o ambiente em que está inserido.

Outra categoria que se propõe para análise é a participação da família na prática educativa que Nóvoa (1999), menciona sobre o contexto histórico a respeito da importância da família na ação educativa dos estudantes no século XX, como aquele que mais se investiu nas crianças, em que elas passaram mais tempo longe de suas famílias e a função educativa em alguns casos passou a ser de inteira responsabilidade da escola. Como é possível compreender a seguir, que:

Adquiriu-se uma noção muito nítida da importância da educação, ao mesmo tempo que as comunidades foram abdicando da sua função educativa. Os pais que exigem à escola a defesa dos valores, da tolerância e do diálogo, reclamam do mesmo a restauração da ordem e de normas de disciplina ditas de “tolerância zero”, são os mesmos pais que deixam os filhos ver filmes ou divertirem-se com jogos para computador de extrema violência. (NÓVOA, 1999, p. 17).

Isso posto, é preciso ressaltar que uma análise como está não mudou no século XXI, em que a família tem se afastado e ausentado cada vez mais de seu dever educativo em relação a construção de indivíduos autônomos e engajados a terem uma vida melhor de forma responsável, respeitosa, honesta e acima de tudo com valores. Na medida em que, é possível considerar que a escola não é um ambiente isolado do restante da sociedade, é preciso a aproximação desta com a comunidade, em especial com a família.

Teorizando sobre o assunto, caberia lembrar ainda sobre a contribuição de Lück (2011) apud Gelatti e Marquezan (2013) ao mencionar sobre a contribuição da família na prática educativa, em que:

Essa participação dos pais na vida da escola tem sido observada, em pesquisas internacionais, como um dos indicadores mais significativos na determinação da qualidade do ensino, isto é, aprendem mais os alunos cujos pais participam mais da vida da escola. (LÜCK, 2011 apud GELATTI; MARQUEZAN, 2013, p. 57).

Nesse particular, a participação da família no processo de ensino-aprendizagem e suporte ao estudante é fundamental. Ao considerar que, se a família está envolvida ela poderá contribuir com a escola ao ajudar a resolver conflitos e dilemas que estão fora do controle da escola, mas que possui relação direta com o bem-estar do estudante. Dessa maneira, se o estudante está bem e sem preocupações e aflições, a escola terá menos barreiras a serem quebradas para conseguir cumprir seu objetivo educativo.

3 ANÁLISE DE RESULTADOS DE APRENDIZAGEM DA ESCOLA

Como mencionado anteriormente, a pesquisa desse trabalho iniciou no ano de 2018, após o apoio da disciplina de Metodologia de Pesquisa e do professor orientador, a pesquisa se caracterizou enquanto exploratória, com o levantamento de conteúdos relacionados sobre o tema entre eles, gestão e gestão pedagógica, ensino-aprendizagem, dificuldade na aprendizagem, políticas públicas educacionais, foi realizada também uma pesquisa específica sobre o Projeto APD, mas não foram encontradas produções acadêmicas sobre o assunto, apenas documentos elaborados por órgãos competentes do Estado de Minas Gerais, dentre eles: Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais; Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica; Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental; Diretoria de Ensino Fundamental, que informaram e orientaram. Dessa maneira, foi procurado sobre políticas públicas educacionais semelhantes como programas e projetos com a finalidade de aproximar e inteirar sobre o assunto com o objetivo de enriquecer o diálogo. Assim, foi encontrado o trabalho de Lück e Parente (2007) em que elas desenvolveram uma discussão acerca de algo semelhante o Programa Aceleração da Aprendizagem e seus resultados, dessa maneira esse trabalho me ajudou a compreender e analisar alguns aspectos sobre a temática.

Na sequência, após a pesquisa, ocorreu o estudo de cada um dos materiais encontrados e procurou-se considerar alguns importantes apontamentos sobre a temática e assim estruturar o trabalho ao tomar como base os referenciais teóricos estudados. Em relação ao modo em que a pesquisa foi realizada, é possível dizer que foi desenvolvida a análise de cunho qualitativo e quantitativa, ao demonstrar as considerações acerca da gestão pedagógica e as contribuições do projeto em questão, com a finalidade de contribuir com o ensino-aprendizagem dos estudantes com dificuldades.

Com o propósito de guiar a análise da pesquisa, a elaboração de algumas questões problemas foram necessárias para assimilação desse processo como, “Qual é o potencial que o projeto desempenha ao articular a gestão, professores e estudantes com o objetivo de garantir o sucesso da aprendizagem?; Quais foram os efeitos dessa articulação?; A equipe escolar faz diagnósticos permanentes sobre as dificuldades de aprendizagem nos anos iniciais? Que ações concretas são propostas para sanar as dificuldades de aprendizagem? Quem se responsabiliza por essas ações? Qual a relação que a escola estabelece com outros órgãos do sistema educacional para potencializar o sucesso de aprendizagem dos estudantes?”. Ao longo do trabalho, algumas dessas questões foram respondidas e outras não, em certa medida pela falta

de dados de domínio público de algumas informações, como por exemplo os resultados em específico do projeto analisado.

A partir da realidade das escolas brasileiras, muito tem se falado sobre os problemas de aprendizagem e seus reflexos nos indicadores educacionais, alguns problemas são antigos e se agravam com o passar dos anos, como demonstrado no seguinte trecho do INEP/MEC (2001) e Urquiola e Calderón (2005) que citam que as estatísticas e estudos: “têm evidenciado uma alta taxa de abandono escolar, assim como elevados níveis de reprovação e repetência, indicando resultados insatisfatórios na educação, aí incluída a baixa qualidade.” (INEP/MEC, 2001; URQUIOLA; CALDERÓN, 2005 apud LÜCK; PARENTE, 2007, p. 7). O essencial nesse particular é fazer pensar que um estudo feito a anos atrás com base em estatísticas e estudos revelam que a situação educacional de nosso país não mudou muito, visto que, esse assunto é atual, preocupante e que necessita de medidas em especial dos sistemas de ensino.

Com a proposta de analisar uma das escolas que desenvolveu o Projeto APD no ano de 2017 e 2018, foi pesquisado o histórico do desempenho de uma escola da rede estadual localizada no sul de Minas Gerais no banco de dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), ao considerar as informações do Censo escolar. Dessa maneira, foram encontradas algumas informações sobre os indicadores educacionais² em relação as taxas de rendimento – aprovação, reprovação, abandono – após levantar os dados sobre os rendimentos de acordo com o ano letivo e escolar.

Nesse contexto, foram destacados os rendimentos dos anos escolares específicos em que o projeto atendeu do Ensino Fundamental I e II do 4º ao 9º ano, com a finalidade de obter dados mais precisos, foram utilizados os dados do ano letivo de 2015 e 2018. Com isso, os dados foram organizados em duas tabelas, em que o resultado total tem como referência os dados desde o 1º ano, entretanto como mencionado foram destacados a partir do 4º ano. Dessa forma, a primeira tabela elaborada é referente ao ano de 2015 como demonstrado a seguir:

Tabela 1.0. Rendimento da escola em 2015.

TAXA DE RENDIMENTO (%)	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	TOTAL
Aprovação	100,0	100,0	85,4	90,8	86,6	90,8	91,8
Reprovação	0,0	0,0	14,6	7,9	12,4	9,2	7,8
Abandono	0,0	0,0	0,0	1,3	1,0	0,0	0,4

Fonte: Adaptação do Inep (2015).

² Indicadores Educacionais: Foram utilizadas as taxas de rendimento, a partir dos dados fornecidos pela própria escola nos quais fazem parte do Censo escolar que foi sistematizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) que fazem parte do Censo escolar.

Como é possível perceber, a tabela 1.0 mostra as taxas de rendimento em relação a aprovação, reprovação e abandono dos estudantes da escola, em que é possível notar que a partir do 6º ano as taxas de aprovação apresentam uma redução. Portanto, pode-se dizer que esse período, no qual corresponde o começo do Ensino Fundamental II, é marcado por várias mudanças repentinas na vida do estudante, em que o processo educativo não está mais ligado a um professor, mas a vários professores e assim com essa outra realidade os vínculos e relações são estreitadas e o professor não consegue acompanhar o desenvolvimento do estudante em todas as disciplinas.

Essa abordagem implica na realidade em que alguns alunos com dificuldades no aprendizado podem até passar despercebidos, pois são estudantes que já estão no ambiente escolar a algum tempo. Dessa forma, eles aprendem a se virar cada um com o seu modo, alguns tem vergonha, além de bloqueios ao reconhecer e saber lidar com essas dificuldades, assim se calam e aprendem a serem copistas. Nesse sentido, mesmo não sabendo internalizar o conhecimento ao não conseguir decodificar as palavras, esses estudantes copiam o conteúdo passado, mas não sabem o que estão de fato copiando, com isso apenas reproduzem as palavras sem sentido algum.

Dessa forma, é preciso reconhecer o papel fundamental da gestão educacional com a finalidade de articular essas relações distanciadas, tanto em relação ao aluno e professor quanto a troca de informações e conhecimentos entre professores. A próxima tabela corresponde as taxas de rendimento da escola no ano de 2018, onde é possível perceber um salto qualitativo em relação as aprovações, como é mostrado a seguir:

Tabela 2.0. Rendimento da escola em 2018.

TAXA DE RENDIMENTO (%)	4º ANO	5º ANO	6º ANO	7º ANO	8º ANO	9º ANO	TOTAL
APROVAÇÃO	100,0	100,0	87,2	87,8	94,9	96,9	94,2
REPROVAÇÃO	0,0	0,0	11,6	11,1	5,1	1,0	5,1
ABANDONO	0,0	0,0	1,2	1,1	0,0	2,1	0,7

Fonte: Adaptação do Inep (2018).

De imediato, é possível apontar que em relação ao ano de 2015, no ano de 2018 houve um salto qualitativo de acordo com as taxas de aprovação dos estudantes, com isso é possível compreender que a iniciativa de projetos e programas desenvolvidos na escola, possuem grande influência na aprendizagem dos estudantes. Em contrapartida, houve um aumento preocupante na taxa de abandono dos estudantes em consonância com a taxa de reprovação, fato recorrente no Ensino Fundamental dos Anos Finais.

Torna-se evidente, portanto, que as escolas precisavam rever e repensar suas práticas educativas, na medida em que oportunidades como o desenvolvimento do projeto são aplicadas e boas práticas são realizadas é necessária a continuação e ampliação destes. Nesse sentido, o ensino deve contemplar de maneira gradual os sujeitos que não conseguem acompanhar o ensino padrão, diante disso é possível pensar que não é preciso algo apenas temporário, mas sim permanente.

Para discorrer ainda mais sobre o salto qualitativo que a escola teve em relação aos últimos anos, é possível destacar também o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb)³, ao considerar como um indicador educacional que tem como base de seu cálculo o rendimento escolar (Censo escolar) e os resultados de avaliações (Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica), como demonstrado a seguir nas figuras disponibilizadas pelo Inep:

Figura 2.0. Ideb Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Ano	Ideb	
	Meta	Valor
2005		4,9
2007	5,0	5,6
2009	5,3	6,6
2011	5,7	7,0
2013	5,9	6,9
2015	6,2	6,8
2017	6,4	6,7

Fonte: Inep (2018).

Diante do exposto, o Inep apresenta o índice de dois em dois anos e somente até o ano de 2017, assim em relação ao ano de 2015 o Ideb da escola apresenta uma queda, dessa maneira para ser mais preciso são necessários os resultados do ano de 2019, que ainda não saíram, mas pela taxa de rendimento de 2018 já mencionada é possível dizer que houve um aumento no desempenho dos estudantes.

³ Índice de Desenvolvimento da Educação Brasileira (Ideb): Índice sistematizado a partir dos dados fornecidos pela escola, além dos resultados de provas externas no caso Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica.

Figura 3.0. Ideb Anos Finais do Ensino Fundamental.

Ano	Ideb	
	Meta	Valor
2005		3,6
2007	3,6	4,3
2009	3,8	5,1
2011	4,1	4,8
2013	4,5	5,6
2015	4,8	5,0
2017	5,1	5,1

Fonte: Inep (2018).

Com base nesses índices, é possível notar novamente que o Ideb no Ensino Fundamental I é mais elevado em relação ao Ensino Fundamental II, cabe destacar assim todas as considerações já feitas em relação a mudança que ocorre depois do 6º ano, suas implicações e o agravamento disso nas avaliações externas.

Diante dos resultados anteriores, é possível apontar a realidade de algumas escolas que são pautadas em práticas pedagógicas que em alguns casos apresentam o currículo fechado com livros e materiais escolares de grandes empresas e isso tem reflexo no desempenho dos estudantes. A partir disso, é possível elaborar a compreensão de que com essas práticas pedagógicas mencionadas não conseguem contemplar todos os estudantes, na medida em que é necessário considerar a subjetividade de cada estudante, assim como a realidade da própria escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações realizadas ao longo do trabalho, a gestão pedagógica se destaca como o ponto central da discussão, dessa maneira é preciso relembrar a problemática que mobilizou o estudo e a elaboração desse trabalho. No qual, foi possível pensar em uma questão que pode contemplar a articulação da gestão pedagógica e o projeto mencionado, neste contexto a seguinte pergunta norteadora foi “Quais as variáveis que contribuem para o ensino-aprendizagem dos estudantes em articulação com a gestão pedagógica e as políticas educacionais?”. Isso posto, a pesquisa teve como pretensão tratar de questões ligadas ao interior do ambiente escolar e as respectivas influências externas, assim algumas variáveis foram analisadas e discutidas ao longo do trabalho, entre elas: o trabalho da gestão pedagógica; a articulação das políticas educacionais; o trabalho em equipe; a participação da família.

As variáveis que contribuem para o ensino-aprendizagem dos estudantes têm como base a gestão pedagógica, que tem como a tarefa fundamental articular e mediar os processos educativos, desde as iniciativas dos sistemas de ensino em âmbito macro e especialmente dentro da escola no âmbito micro, em que é possível destacar as necessidades e conflitos dos estudantes e professores. É possível destacar que em relação as políticas educacionais desenvolvidas no âmbito escolar, a gestão educacional tem como responsabilidade dialogar com essas propostas, na medida do possível, propor adequações para com a finalidade de abranger para a realidade da escola, assim como apresentar os avanços e retrocessos dos estudantes em relação ao desenvolvimento de cada iniciativa para a família e para a comunidade no geral.

Diante de todas as experiências, ao elaborar este trabalho e depois da análise foi possível perceber que o Projeto APD, enquanto política pública educacional estadual, demonstrou certa influência no resultado satisfatório nas taxas de rendimento dos estudantes do 4º ao 9º do Ensino Fundamental Anos Iniciais e Anos Finais da escola analisada. É preciso reconhecer o diferencial do projeto, que mesmo ao estabelecer orientações a serem seguidas, abriu a oportunidade da escola elaborar seu projeto e do professor construir sua proposta pedagógica de modo diferenciado no aprendizado dos estudantes.

Dessa maneira, é preciso reconhecer que, essa pesquisa foi fundamental ao pensar as articulações das políticas públicas educacionais, representada no caso pelo Projeto (APD) e as práticas pedagógicas com o apoio da gestão pedagógica, professor regente e do projeto, com a finalidade de beneficiar os estudantes. Tais considerações, fez refletir para a necessidade de se

criar mais políticas educacionais que atendam os estudantes que apresentam dificuldades no ensino-aprendizagem, ao destacar outra variável importante para a concretização desse processo, a participação da família no desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem do estudante e no compromisso de estar presente no ambiente escolar quando necessário.

Um dos grandes desafios que se apresenta para a gestão pedagógica, que precisa ser colocada como a prioridade absoluta escola, é criar projetos alternativos de acompanhamento e intervenção da aprendizagem a partir de diagnósticos e proposições dos próprios docentes que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Há décadas, já é sabido por educadores e gestores dos sistemas educacionais, que o sucesso da aprendizagem nessa fase da vida escolar será determinante para o sucesso nas fases posteriores da vida escolar. Portanto, um dos aspectos complementares que se destaca a partir desta pesquisa é que a garantia da aprendizagem demanda um compromisso ético e político, além da criatividade pedagógica para que os estudantes possam superar suas deficiências de aprendizagens.

Nesse contexto, foi possível perceber que as escolas precisam melhorar suas práticas pedagógicas em suas classes regulares, pois mesmo com o apoio das políticas públicas educacionais por meio do projeto e seus resultados satisfatórios, é compreensível que a dificuldade de alguns estudantes irá persistir, ainda mais com a descontinuidade do projeto no ano de 2019 com a transição de governo. Sendo assim, é preciso insistir que o problema está enraizado na escola, visto que, a escola tem um fluxo de estudantes que entram e saem todo ano letivo, assim outros alunos serão inseridos nesse contexto e é possível que tenham mais estudantes com caso de dificuldade no aprendizado.

Diante disso, essa realidade faz com que tenha a necessidade, persistência e permanência de mais iniciativas como o projeto no futuro, assim é possível concluir que esse programa é uma medida paliativa ao mencionar sobre sua contribuição positiva, porém descontínua. Nesse particular, com a descontinuidade do projeto é notável que no ambiente escolar ainda apresentam estudantes com dificuldades e não foi porque o projeto não continuou que todos os sujeitos foram atendidos, dessa forma os estudantes com dificuldade continuam no ambiente escolar fadados em alguns casos a serem reprovados e em outros a abandonarem a escola, como demonstrado nas taxas da escola.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 9 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, 13 de julho de 2010, Seção 1, p. 69.
- DANTAS, Maria José Pereira. Gestão e Liderança Político-Pedagógica. **Revista Principia** - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB, [S.l.], n. 19, p. 35-46, ago. 2011. ISSN 2447-9187. Disponível em: <<http://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/201>>. Acesso em: 01 out. 2018.
- GELATTI, L. D.; MARQUEZAN, L. I. P. Contribuições da Gestão Escolar para a qualidade da educação. **Rev. Gest. Aval. Educ.**: Santa Maria, v.2, n.4, jul/dez. 2013.
- HAASE, Vitor Geraldi. FERREIRA, Fernanda de Oliveira. FREITAS, Nathália Luiz. RAMOS, Patrícia Ferreira. SILVA, Natália Figueiredo. **Habilidades de decodificação grafêmica e fonêmica: um estudo populacional do desempenho de escolares**. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, v.9, n.2. p.91-105, dez. 2011. Disponível em: <<http://www.estudosdalinguagem.org/index.php/estudosdalinguagem/article/view/145>>. Acesso em: 17 maio. 2018.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Censo escolar: taxas de rendimento**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 25 out. 2019.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Índice de desenvolvimento da educação básica**. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://idebescola.inep.gov.br/ideb/consulta-publica?undefined=undefined>>. Acesso em: 25 out. 2019.
- LIMA, M. A. P.; SANTOS, D. G.; SILVA, T. A. **O coordenador pedagógico e a construção de sua identidade: desafios e realidades**. IV Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, Caruaru, 2012. Disponível em: <http://www.fundaj.gov.br/images/stories/epepe/IV_EPEPE/t5/C5-182.pdf>. Acesso em: 1 out. 2018.
- LÜCK, Heloísa. **Gestão educacional: uma questão paradigmática**. Petrópolis: Editora Vozes, 2009.
- LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2008.
- LÜCK, Heloísa. PARENTE, Marta. **A aceleração da aprendizagem para corrigir o fluxo escolar: o caso do Paraná**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4511>. Acesso em: 1 junho. 2018.

MINAS GERAIS (Estado). **Orientações para a Designação de Professores Alfabetizadores para o Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado.** Ofício Curricular SEE/SB/SIF n°48, Belo Horizonte, 2018. Disponível em:
<<https://sresjdelrei.educacao.mg.gov.br/index.php/18-designacao/306-orientacoes-para-a-designacao-de-professores-alfabetizadores-para-o-projeto-de-acompanhamento-pedagogico-diferenciado>>. Acesso em: 25 out. 2019.

MINAS GERAIS (Estado). **Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado.** Orientação SEE/SB/SIF/DIEF n°06, Belo Horizonte, 2017.

MINAS GERAIS (Estado). **Transição de governo:** relatórios setoriais. Secretaria de Estado de Educação, Belo Horizonte, 2018. Disponível em:
<<https://www.mg.gov.br/sites/default/files/transicao-governamental/Sistema%20Operacional%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o/Documento%20de%20Transi%C3%A7%C3%A3o-%20SEE.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.

MORTATTI, M. R. L. **Histórias dos métodos de alfabetização no Brasil.** In: Seminário Alfabetização e letramento em debate. Brasília, 2006. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alf_mortattihisttextalfbbr.pdf>. Acesso em: 1 out. 2018.

NÓVOA, António. Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 11-20, Jun 1999. Disponível em:
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97021999000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 May 2018.

ANEXO A – Documento sobre o Projeto APD



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
Diretoria de Ensino Fundamental

ORIENTAÇÃO Nº 06, de 03/04/2017
SEE/SB/SIF/DIEF

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO
DIFERENCIADO- APD



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
Diretoria de Ensino Fundamental

ORIENTAÇÃO Nº 06, de 03 de abril de 2017
SEE/SB/SIF/DIEF

PROJETO DE ACOMPANHAMENTO PEDAGÓGICO DIFERENCIADO – APD

1. INTRODUÇÃO

As pesquisas relacionadas à aprendizagem em âmbito escolar, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica definidas na Resolução CNE/CEB nº 04 de 13/07/2010 e a Resolução SEEMG nº 2197 de 26/10/2012 orientam e enfatizam a importância da oferta de novas oportunidades de aprendizagem sempre que o estudante apresentar dificuldades de aprendizagem sobretudo, nos processos (habilidades): de leitura, de produção textual oral e escrita e de cálculo.

Como parte constitutiva do planejamento anual, do plano diário de aula, da recuperação de estudo, entre outras dinâmicas didático-pedagógicas, existe a proposta de desenvolvimento do Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado - APD que se institui como mais uma possibilidade, entre as várias sugeridas pela Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, de o estudante do Ensino Fundamental lograr efetivo êxito em sua aprendizagem das habilidades de leitura, produção textual e cálculo e, conseqüentemente, com a consolidação dessas, lidar com o conhecimento nas diferentes áreas.

O Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado - APD foi implementado em 2016, sob a coordenação da Equipe de Currículo e Formação dos Anos Iniciais da Diretoria de Ensino Fundamental/DIEF/SIF e Superintendências Regionais de Ensino. É destinado aos estudantes, que não se alfabetizaram e tiveram comprometido o desenvolvimento de sua capacidade de ler e escrever, considerando: análise do processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, dificuldades relacionadas à leitura e produção de texto, dificuldades quanto aos aspectos básicos da ortografia. Em 2017 contemplará, também, os estudantes que não dominam as operações básicas dos cálculos matemáticos.

O Projeto APD propõe a construção de projetos de melhoria da aprendizagem e propostas de ações de acompanhamento pedagógico a serem desenvolvidas no turno regular através de agrupamentos temporários ou em turno diferenciado, para estudantes da Educação Integral e Integrada, sistematicamente planejados por meio de pautas interacionais que foquem o ouvir/falar, o ler/escrever e o calcular.

2. OBJETIVO

Promover ações que possibilitem o avanço da aprendizagem de todos os estudantes do 4º ao 9º ano do Ensino Fundamental, que não estejam alfabetizados e com defasagem em leitura, escrita e cálculos matemáticos.



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
 Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
 Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
 Diretoria de Ensino Fundamental

3. PÚBLICO ALVO

- Estudantes não alfabetizados matriculados no 4º ao 9º Ano do EF;
- Estudantes do 4º ao 9º ano EF que não dominam as operações básicas dos cálculos matemáticos;
- Estudantes do 7º ao 9º ano que apresentam dificuldades de aprendizagem na leitura, na escrita e em cálculos matemáticos e que não possam ser inseridos nas turmas do "Circuito de Aprendizagem".

4. DESENVOLVIMENTO

A implementação do Projeto APD, no Ciclo Complementar e Anos Finais do Ensino Fundamental, inicia-se por meio da avaliação diagnóstica dos estudantes, em Língua Portuguesa e Matemática, e com a elaboração de um Projeto de Acompanhamento Diferenciado. Esta avaliação está em consonância com a proposta dos Itinerários Avaliativos que promovem a análise de dados e debates para a construção coletiva da avaliação interna e a definição de um plano de ação nas escolas estaduais. O Projeto de Acompanhamento Pedagógico deve ser contemplado no Eixo Direito e Aprendizagem.

O estudante que, submetido à avaliação diagnóstica, for considerado não alfabetizado e/ou não dominando as operações básicas de cálculos matemáticos, frequentará o APD, em 2017, considerando:

- a. estudante que ainda não estabeleça relação entre fonema e grafema, isto é, não consiga atribuir valor sonoro ao grafema.
- b. estudante que ainda não esteja representando graficamente (escrita) o valor sonoro do fonema em textos próprios para a faixa etária.
- c. estudante que no processo de ler e escrever, levando em conta a leitura e a produção textual como habilidades indissociáveis, não atribua sentido (interpretação) ao que lê ou ao que escreve.
- d. estudantes que não dominam as operações básicas dos cálculos matemáticos.

Cabe salientar que atividades de leitura, escrita e cálculo devem estar em consonância com a idade e o desenvolvimento cognitivo do estudante, isto é, o nível de complexidade deve ser adequado à faixa etária e ao desenvolvimento intelectual.

A Equipe de Currículo e Formação propõe um modelo de projeto (Anexo I) para as escolas elaborarem seus Projetos. Cada escola deve refletir sobre a necessidade de mudanças e/ou adequações metodológicas em relação ao processo de ensino aprendizagem dos estudantes



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
 Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
 Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
 Diretoria de Ensino Fundamental

do Ensino Fundamental e, prioritariamente em relação aos estudantes não alfabetizados e que apresentem dificuldades nas operações básicas da Matemática. Preencher o formulário do projeto disponibilizado e enviar à SRE para análise.

Após análise dos Projetos, a SRE deverá encaminhar o consolidado das informações, em planilha específica para a Equipe de Currículo e Formação dos Anos Iniciais, para que os dados possam ser sistematizados.

Para atender a demanda de recursos humanos, estabelecemos uma possível contratação em média de 500 professores distribuídos nas 47 SRE, de acordo com os seguintes critérios:

- Escolas que apresentam nas turmas um número elevado de estudantes que não consolidaram habilidades elementares da alfabetização e da matemática considerando as avaliações do PROALFA e do PROEB aplicadas no ano de 2015.
- Escolas prioritárias identificadas pela SRE/SEEMG considerando proficiência da escola e aspectos contextuais.

As escolas não contempladas com o professor alfabetizador contratado deverão colocar em prática as ações propostas no seu projeto adequando a sua realidade de atendimento, resguardando os direitos de aprendizagem dos estudantes.

O Projeto APD, para ser efetivo, deve contemplar o planejamento, a avaliação da aprendizagem e a necessidade de replanejamento, pensando nas singularidades do processo de aprendizagem dos estudantes contemplados no Projeto.

5. COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

No desenvolvimento do Projeto é importante um olhar cuidadoso para os principais atores envolvidos no processo, sempre considerando as especificidades tanto dos estudantes atendidos quanto dos educadores.

Os estudantes, a partir do Ciclo Complementar do Ensino Fundamental, que ainda não dominam o processo de alfabetização e letramento estão em situação de “mau êxito”, pois ainda não adquiriram os saberes que são demandados pela instituição escolar. Muitas vezes eles reagem com indisciplina, agressão, apatia ou desinteresse. É importante ficarmos atentos para evitar os rótulos e estereótipos que, não raramente, são atribuídos aos estudantes. A proposta é adotar diferentes tempos e formas de aprendizagem, considerando a diversidade como condição do processo formativo de todos. Além disso, é fundamental dar especial atenção às questões do relacionamento e convivência que podem gerar discriminação e exclusão vivenciadas dentro e fora da escola por essas crianças e jovens.

O professor, mediador da aprendizagem, deve considerar as experiências e saberes, e ter compromisso e sensibilidade para lidar com os estudantes, com suas trajetórias de negação de direito e, sobretudo, acreditar que a educação, promove a transformação dos sujeitos e da sociedade.



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
 Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
 Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
 Diretoria de Ensino Fundamental

O especialista da escola é essencial para ajudar a coordenar esse processo, pois ele tem conhecimento para redesenhar, se necessário, a ação pedagógica imprescindível ao atendimento dos direitos aos estudantes.

O apoio e a liderança do Diretor da Escola à frente da condução da gestão pedagógica são essenciais ao desenvolvimento do Projeto.

Assim, é necessário o envolvimento e a participação do diretor e especialista em relação aos professores e de todos os professores em relação aos estudantes contemplados no Projeto.

As Equipes da SRE/SEE também desempenham importantes papéis na implementação do APD.

5.1 SEE/MG –Equipe de Currículo e Formação:

- . encaminhar orientações às SRE para elaboração e implementação do projeto em todas as escolas do Ensino Fundamental;
- . elaborar formulários para acompanhamento do Projeto;
- . realizar reuniões, seminários, videoconferências;
- . realizar monitoramento quantitativo e qualitativo das ações de implementação dos projetos das escolas;
- . realizar reuniões de planejamento e visitas às escolas;
- . dar apoio pedagógico às SRE e escolas;
- . selecionar experiências exitosas das escolas, referentes ao Projeto APD, enviadas pela SRE, para possível divulgação e publicação.

5.2 Superintendência Regionais de Ensino:

- . Orientar às escolas na implantação e implementação do Projeto APD;
- . receber e analisar os projetos elaborados pelas escolas;
- . preencher os formulários consolidando os dados dos projetos e enviar a SEEMG, no email sb.curriculo.formacao@educacao.mg.gov.br nas seguintes datas:
 - 1º momento até 24/04/2017
 - 2º momento até 14/07/2017
 - 3º momento até 30/11/2017
- . prezar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos;
- . realizar reuniões de planejamento junto aos diretores e especialistas das escolas;
- . repassar as orientações pedagógicas para as escolas;
- . realizar visitas às escolas para acompanhar os projetos, considerando as condições de logística e recursos disponíveis;
- . participar de reuniões, seminários, videoconferências organizados pelo órgão central;
- . encaminhar à SEE/DIEF relatórios online semestrais avaliativo das turmas de cada escola, com base no acompanhamento da evolução da aprendizagem dos estudantes;



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
 Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
 Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
 Diretoria de Ensino Fundamental

- . organizar a Coletânea de Experiências Exitosas do Projeto APD das escolas estaduais da sua jurisdição;
- . selecionar e enviar à SEE/MG experiência exitosa das escolas referentes ao Projeto APD, para possível publicação.

5.3 Escolas (especialistas e direção):

- . Reestruturar seu PPP constando o Projeto APD;
- . acompanhar o diagnóstico dos estudantes/APD;
- . elaborar um projeto de Acompanhamento Diferenciado;
- . monitorar ações que considerem os seguintes itens: Quantos dominam a escrita? Quantos leem e escrevem? Quantos dominam os cálculos?
- . coordenar a execução do Projeto APD na escola;
- . realizar acompanhamento sistemático do APD por meio de reuniões de avaliação;
- . visitar os estudantes e acompanhar as atividades do APD, tanto na modalidade de agrupamentos temporários quanto na Educação Integral e Integrada;
- . possibilitar a participação dos responsáveis pelo Projeto APD nos conselhos de classe;
- . observar as orientações da SEE/SRE;
- . possibilitar a interação do trabalho entre o professor regente e o professor do Projeto APD;
- . participar de encontros pedagógicos de estudos e avaliação promovidos pela SEE/SRE;
- . coordenar e acompanhar os momentos de planejamento dos professores;
- . viabilizar espaço físico para o funcionamento dos agrupamentos;
- . encaminhar à SRE relatório bimestral da evolução da aprendizagem dos estudantes;
- . atender as solicitações da SEE/SRE dentro do prazo estabelecido;

5.4 Professores responsáveis pelo Projeto APD:

- . Elaborar diagnóstico dos estudantes;
- . executar as ações previstas no projeto de Acompanhamento Diferenciado elaborado pela escola;
- . interagir com os professores regentes;
- . participar dos conselhos de classe da escola;
- . participar das reuniões de módulo II;
- . elaborar planejamento semanal das aulas;
- . observar as orientações e os materiais pedagógicos sugeridos pela SEE/SRE;
- . participar dos encontros pedagógicos de estudos e avaliação promovidos pela escola e SRE;
- . produzir materiais didáticos específicos à necessidade dos estudantes do APD;
- . encaminhar à direção/supervisão da escola, relatório bimestral avaliativo dos alunos;
- . construir um Portfólio com as práticas exitosas realizadas com os estudantes, tendo em vista o projeto elaborado pela escola.



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
Diretoria de Ensino Fundamental

6. METODOLOGIA

A metodologia de ensino do Projeto APD deve considerar aspectos fundamentais da Língua Portuguesa e do ensino da Matemática que possibilitam a compreensão e o entendimento do mundo nos aspectos práticos da vida cotidiana.

Os conteúdos deverão ser desenvolvidos a partir da perspectiva interdisciplinar, com planejamento das aulas, tendo em vista: sequências didáticas, sequências de atividades, jogos de alfabetização, jogos matemáticos, utilização de aplicativos do LINUX Educacional, entre outros.

O planejamento deverá ser articulado entre os professores, para que o estudante aprenda a ler, a falar em diferentes contextos sociais de uso da oralidade, a escrever para os diferentes contextos de uso da escrita e a calcular, possibilitando a consolidação da alfabetização com letramento.

A proposta deve ser pensada na lógica do turno regular, na perspectiva de agrupamentos temporários e flexíveis, em dias e horários estabelecidos pelo coletivo da escola e também no turno complementar, para os estudantes da Educação Integral e Integrada. Ressaltando que os estudantes não deverão ser desvinculados de sua turma de origem.

O número de estudantes por agrupamento deverá ser de no máximo 10 (dez) e os horários dos agrupamentos devem ser organizados contemplando os dois Componentes Curriculares (Língua Portuguesa e Matemática).

7. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O APD trabalha na perspectiva do estabelecimento, em cada escola, de uma avaliação processual, diagnóstica e formativa, que favoreça o planejamento e o replanejamento das atividades a partir dos avanços de cada estudante e dos caminhos trilhados.

A SRE deverá elaborar uma avaliação diagnóstica com itens que avaliem as competências inerentes ao processo da alfabetização e dos cálculos matemáticos para aplicação pela escola. Essa avaliação deverá considerar a idade e o ano de escolaridade em que o estudante se encontra para não ser construída de forma muito infantilizada. A Equipe da SRE poderá utilizar itens de avaliação externa de caráter público.

A SRE deverá também orientar a escola para a realização de diagnóstico que identifique a hipótese da escrita alfabética do estudante e o seu estágio na leitura, por meio de atividades de escrita e leitura na perspectiva da avaliação individualizada.

A avaliação, durante todo o processo, deve diagnosticar a aprendizagem por meio de atividades, a fim de levantar dados para, com eles, reorganizar o processo pedagógico do estudante. A escola deve organizar formas de registrar o processo de aprendizagem de cada estudante a ser discutido no conselho de classe e com os pais e responsáveis. Sugere-se a construção de um portfólio do desenvolvimento individual do estudante.



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
 Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
 Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
 Diretoria de Ensino Fundamental

8. ACOMPANHAMENTO E MONITORAMENTO DO PROJETO

A Diretoria de Ensino Fundamental/SIF organizará mensalmente uma videoconferência com o objetivo de acompanhar e avaliar a implementação dos seus projetos pedagógicos nas escolas estaduais, favorecer o intercâmbio de experiências significativas e apoiar a prática docente e o trabalho na sala de aula.

Cada escola será orientada a construir um portfólio do desenvolvimento dos estudantes inseridos no projeto, que possibilite uma avaliação qualitativa do desenvolvimento e um (re)planejar consciente e efetivo das suas ações, considerando o princípio da equidade.

A Equipe Pedagógica de cada Superintendência Regional de Ensino identificará estratégias de acompanhamento e apoio ao desenvolvimento dos Projetos das escolas, bem como ações de apoio pedagógico aos Professores Alfabetizadores designados para atuarem no APD por meio de monitoramento presencial nas escolas da sede e de fora da sede, via telefone, email, reuniões, ou de acordo com as possibilidades existentes em cada SRE.

O monitoramento da implementação do APD se dará, também, pelo acompanhamento dos índices de evasão, retenção e abandono coletados no Sistema de Monitoramento/SIMAVE.

As Superintendências Regionais de Ensino prestarão informações da realização do projeto em cada escola estadual da sua jurisdição, por meio de formulário online, possibilitando assim, a consolidação dos dados das escolas participantes do Projeto vinculadas a cada regional, e a análise sistemática dos resultados pela Equipe de Currículo e Formação da SEEMG.

9. SUGESTÕES DE MATERIAIS PARA PLANEJAMENTO

Algumas sugestões de materiais que podem ser utilizados pelos professores no planejamento de aulas, considerando as dificuldades apresentadas pelos estudantes:

I. PLATAFORMA DO LETRAMENTO:

- <http://www.plataformadoletramento.org.br/acervo-projeto-material.html>
- <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista/393/magda-soares-discute-como-mediador-o-processo-de-aprendizagem-da-lingua-escrita.html>
- <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/246/roxane-rojo-alfabetizacao-e-multiletramentos.html>
- <http://www.plataformadoletramento.org.br/em-revista-entrevista-detalle/960/antonio-gomes-batista-10-anos-de-inaf-perspectivas-e-visoes-do-alfabetismo-no-brasil.html>

II. PUBLICAÇÕES MEC: PRÓ-LETRAMENTO E PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA

- <http://portal.mec.gov.br/pro-letramento/publicacoes>
- <http://pacto.mec.gov.br/2012-09-19-19-09-11>



Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
 Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
 Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
 Diretoria de Ensino Fundamental

III. REVISTA NOVA ESCOLA:

- <https://novaescola.org.br/conteudo/1937/tenho-alunos-de-6-e-7-anos-que-nao-sabem-ler-e-escrever-como-ajuda-los>

IV. PUBLICAÇÕES ALFABETIZAÇÃO UFMG (CEALE)

- <http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/>

V. PUBLICAÇÕES ALFABETIZAÇÃO UFP (CEEL)

<http://www.portalceel.com.br/publicacoes/#>

VI. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DO ENSINO FUNDAMENTAL (PRALER E GESTAR)

- <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/linksCursosMateriais.html?categoria=40>

VII. MATHEMA – GRUPO DE FORMAÇÃO E PESQUISA DO ENSINO DA MATEMÁTICA

- <http://mathema.com.br/>

VIII. ESCOLA INTERATIVA

- <http://escolainterativa.educacao.mg.gov.br/>

IX. SISTEMA DE MONITORAMENTO

- <http://www.simave.caedufjf.net/sistema.de.monitoramento/>

X. MATERIAIS PRODUZIDOS PELA SEEMG E SRE

- Materiais apresentados no I Seminário do Projeto APD e disponibilizados para as SRE e escolas, no drive do email curriculo.formacao@educacao.mg.gov.br.
- Materiais acessados via site da SEEMG e do CRV.
- Materiais constantes dos arquivos e bibliotecas das escolas.

10. CONCLUSÃO

O Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado pretende mudar a trajetória escolar dos estudantes não alfabetizados inseridos nas turmas de 4º ao 9º ano, acreditando que o trabalho pautado na afetividade, no reconhecimento da história escolar e de vida do estudante, no investimento e diversificação dos procedimentos didáticos e na ampliação das possibilidades de uso da leitura e da escrita, e da matemática em contextos sociais significativos, possibilita atingir nossos objetivos.



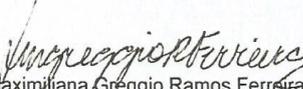
Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais
 Subsecretaria de Desenvolvimento da Educação Básica
 Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental
 Diretoria de Ensino Fundamental

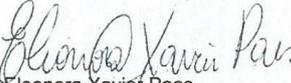
O Projeto APD também permitirá a escola se debruçar sobre um objetivo comum, a alfabetização dos seus estudantes inseridos nas turmas de 4º ao 9º ano do EF, realizando um trabalho coletivo pautado no diálogo e na busca de novas estratégias pedagógicas.

Acreditamos que experiências positivas e significativas, assim como no ano de 2016, se farão presentes em 2017, na implementação do Projeto de Acompanhamento Pedagógico Diferenciado nas escolas estaduais. Assim, a proposta é que as Superintendências Regionais de Ensino identifiquem-nas e façam o registro das práticas exitosas, organizando a Coletânea de Experiências Significativas das escolas de sua regional. A Equipe Currículo e Formação organizará a "Coletânea Coletivo - Experiências Significativas do APD e da Telessala vivenciadas nas Escolas Estaduais de Minas Gerais", contemplando uma experiência, por projeto, de cada regional de ensino.

Temos muito trabalho pela frente, e, portanto, mãos à obra.

Equipe Currículo e Formação EF
 DIEF/SIF/SEE


 Maximiliana Grégio Ramos Ferreira
 Diretoria do Ensino Fundamental


 Eleonora Xavier Paes

Superintendência de Desenvolvimento da Educação Infantil e Fundamental